



**Gabriella Rossetti Ferreira**  
(Organizadora)

# Educação: Políticas, Estrutura e Organização 7

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Gabriella Rossetti Ferreira**

(Organizadora)

# **Educação: Políticas, Estrutura e Organização**

**7**

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 7 /  
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e  
Organização; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-308-8

DOI 10.22533/at.ed.088190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo  
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas  
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 7” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ENSINO HÍBRIDO: A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO PARA O ENGAJAMENTO DO ALUNO NAS DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS	
Adriano Rosa Alves Eliza Adriana Sheuer Nantes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0881903041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
ENTRE A LEGISLAÇÃO E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE O PPC DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA UFPA	
Erita Evelin da Silva Silva Wilma de Nazaré Baía Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0881903042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
ENTRE METODOLOGIAS E PROJETOS DE PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM LICENCIANDOS EM MÚSICA	
Elisa da Silva e Cunha Maria Cecília de Araujo Rodrigues Torres	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0881903043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
ERA UMA VEZ... UM DIÁLOGO COM A LITERATURA INFANTIL E O CORPO EM MOVIMENTO	
Sára Maria Pinheiro Peixoto Ana Aparecida Tavares da Silveira Fabyana Soares de Oliveira Marcilene França da Silva Tabosa Maria Aparecida Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0881903044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
ESCOLA DE PALHA, DE MADEIRA OU DE TIJOLOS? A IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS PÚBLICAS NA PROMOÇÃO DA PERMANÊNCIA E SUCESSO ESTUDANTIL	
Mariana Rocha Fortunato Beatriz Oliveira Duarte Simone Braz Ferreira Gontijo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0881903045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>56</b>
ESCOLA EFICAZ: QUAL É O OLHAR DOS DOCENTES DAS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL DE PERNAMBUCO?	
Vilma Cleucia de Macedo Jurema Freire	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0881903046</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
ESPIRAL DE SENTIDOS E AS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA ESCOLA PARA GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRN	
Josângela Bezerra da Silva Marcelo dos Santos Bezerra Elda Silva do Nascimento Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0881903047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>77</b>
ESSE PAPEL NÃO É SÓ SEU, É DA ESCOLA!	
Elcio Galioni Fernanda Aparecida Loiola Barbosa Mariana Fogaça Marcelo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0881903048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>83</b>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANÁLISE E PERCEPÇÃO DAS AULAS DE MATEMÁTICA	
Antonia Dália Chagas Gomes Cibelle Euridice Araújo Sousa Francisco Jucivânio Félix de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0881903049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>91</b>
ESTUDO COMO ATIVIDADE ARTÍSTICA	
Adriana Vieira Lins Ciro Bezerra Claudio da Costa Alluska Souza Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08819030410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>100</b>
ESTUDO E VIRTUDE: CONTRADIÇÕES NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Ciro Bezerra Daniella Meneses de Oliveira Arroxellas Denis Avelino Roseane Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08819030411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>108</b>
ESTUDO SOBRE OS PRIMEIROS PLANOS DE AULA APRESENTADOS POR ALUNOS DE UMA GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA	
Otávio Vieira Sobreira Júnior Francisco Wagner de Sousa Paula Lydia Dayanne Maia Pantoja Germana Costa Paixão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08819030412</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>118</b>
EXAME NACIONAL PARA CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE JOVENS E ADULTOS: COMPETÊNCIA, CERTIFICAÇÃO E NEGAÇÃO	
<a href="#">Marcilene Ferreira Rodrigues</a> <a href="#">Valdivina Alves Ferreira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08819030413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>132</b>
EXPECTATIVA VS REALIDADE: JOVENS ALÉM DOS FONES DE OUVIDO	
<a href="#">Alice Luz</a> <a href="#">Elisa da Silva e Cunha</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08819030414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>142</b>
EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO SUPERIOR: O RELATO DE UMA ESTUDANTE SURDA EM UMA ESCOLA INCLUSIVA	
<a href="#">Cristiane Gomes Ferreira</a> <a href="#">Sabrina de Azevedo Evangelista</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08819030415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>152</b>
EXPERIÊNCIAS ELENCADAS NO PROJETO “LETRANDO NO LUGAR ONDE VIVO!” APLICADAS NA ESCOLA MUNICIPAL DR. MILTON SOLDANI AFONSO, EM CAMPO MAIOR – PIAUÍ	
<a href="#">Julianna Soares de Sousa</a> <a href="#">Márcia Cristina dos Santos Costa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08819030416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>169</b>
EXPLORANDO O CORPO HUMANO: DISCURSOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE BIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO	
<a href="#">Jucenilde Thalissa de Oliveira</a> <a href="#">Fernando Vinícius Pereira de Almeida</a> <a href="#">Jackson Ronie Sá-Silva</a> <a href="#">Marcos Felipe Silva Duarte</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08819030417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>174</b>
FALTA DE ATIVISMO DOCENTE: DESCARACTERIZAÇÃO DA PROFISSÃO - CENTRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<a href="#">Genilda Alves Nascimento Melo</a> <a href="#">Célia Jesus dos Santos Silva</a> <a href="#">Andréia Quinto dos Santos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08819030418</b>	

**CAPÍTULO 19 ..... 185**

FATORES DA EVASÃO ESCOLAR: NA ESCOLA JOSÉ DO PATROCÍNIO, DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA, NO DISTRITO DE FAZENDINHA EM MACAPÁ, AMAPÁ – BRASIL

Maria Raimunda Valente de Oliveira Damasceno  
Nilda Miranda da Silva  
Diana Socorro Leal Barreto  
Eliana da Silva Rodrigues  
Irany Gomes Barros

**DOI 10.22533/at.ed.08819030419**

**CAPÍTULO 20 ..... 196**

FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE LIBRAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PARANAENSES

Josiane Junia Facundo de Almeida  
André Luis Onório Coneglian  
Antônio Aparecido de Almeida  
Cleusa Camargo de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.08819030420**

**CAPÍTULO 21 ..... 207**

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM CONTEXTOS VIRTUAIS: AS REDES DE COLABORAÇÃO COMO NOVAS FORMAS DE APRENDER E ENSINAR

Ana Lúcia de Souza Lopes  
Marili Moreira da Silva Vieira  
Claudia Coelho Hardagh

**DOI 10.22533/at.ed.08819030421**

**CAPÍTULO 22 ..... 219**

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O DIÁLOGO E A PARTICIPAÇÃO COMO PRINCÍPIOS FORMATIVOS

Maria Perpétua do Socorro Beserra Soares

**DOI 10.22533/at.ed.08819030422**

**CAPÍTULO 23 ..... 231**

FORMAÇÃO CONTINUADA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR? O LUGAR DO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Nancy Costa de Oliveira  
Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas

**DOI 10.22533/at.ed.08819030423**

**CAPÍTULO 24 ..... 243**

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O ENSINO DA DIVERSIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR

Oswaldo Jefferson da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.08819030424**

**CAPÍTULO 25 ..... 254**

**FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE O ENSINO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Adriana Camejo da Silva Aroma  
Paulo Fraga da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.08819030425**

**CAPÍTULO 26 ..... 265**

**FORMAÇÃO TÉCNICA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO PERMANENTE COM A PRÁTICA**

Queila Carla Ramos da Silva Alcantara  
Ana de Kássia Silva Lyra  
Sebastião Soares Lyra Netto  
Jedida Severina de Andrade Melo  
Rosilene Tarcisa da Silva Lisboa  
Andréia Gilzélia de Arruda Santana  
Paula Helena da Rocha Silva

**DOI 10.22533/at.ed.08819030426**

**CAPÍTULO 27 ..... 282**

**FRACSAIS COMO EIXO INTEGRADOR ENTRE AS DISCIPLINAS DE QUÍMICA E ARTES**

Samara Régia de Andrade  
Pascoal Eron Santos de Souza  
Marianne Louise Marinho Mendes  
Cristhiane Maria Bazilio de Omena

**DOI 10.22533/at.ed.08819030427**

**CAPÍTULO 28 ..... 290**

**FUNÇÕES QUADRÁTICAS ATRAVÉS DE AULAS DINAMIZADAS COM SOFTWARE: UMA PROPOSTA PARA O EJA**

Rosângela Araújo da Silva  
Luana da Silva Dantas Fonseca

**DOI 10.22533/at.ed.08819030428**

**CAPÍTULO 29 ..... 298**

**FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS PRESENTES EM PESQUISAS COM MODELAGEM MATEMÁTICA EM ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA BOLEMA**

Daniel Santos de Carvalho  
Everton Soares Cangussu  
Naralina Viana Soares da Silva Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.08819030429**

**CAPÍTULO 30 ..... 310**

**GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Cristiana Marinho da Costa  
Janaina Alves de Lima  
Nathalya Marillya de Andrade Silva  
Josley Maycon de Sousa Nóbrega  
Jefferson Silva Costa  
Quercia Carvalho Eloi

**DOI 10.22533/at.ed.08819030430**

<b>CAPÍTULO 31 .....</b>	<b>315</b>
GÊNERO: UMA ANÁLISE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS EM UMA ESCOLA CATÓLICA	
Selmara Lima de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.08819030431	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>320</b>

## ESTUDO E VIRTUDE: CONTRADIÇÕES NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

### **Ciro Bezerra**

Universidade Federal de Alagoas – UFAL,  
Alagoas. ciro.ufal@gmail.com;

### **Daniella Meneses de Oliveira Arroxellas**

Escola de referencia integral, Maria Ivone,  
Maceió. dmoa1406@gmail.com;

### **Denis Avelino**

Prefeitura municipal de Rio Largo, Alagoas.  
denisavelino@yahoo.com;

### **Roseane Nascimento**

Faculdade Anchieta – Pernambuco .  
silvaroserns@yahoo.com

**RESUMO:** Muitos já diagnosticaram e identificaram o problema da educação brasileira. Problema já manifesto entre os filósofos atenienses da Grécia Antiga. O que inclui os sofistas. Trata-se da dualidade estrutural imanente à apropriação dos conhecimentos objetivos, sistematizados ou científicos. Este artigo trata da escravidão do povo brasileiro, que ainda persiste. Escravidão que se materializa na concreta negação da liberdade e direito dos brasileiros estudarem e pesquisarem como labor ou modo de vida, modo de viver, modo de ser, modo de existir no mundo com os outros, e feliz. Não se nega o direito a matrícula escolar, o que se nega é o tempo socialmente necessário para se apropriar dos conhecimentos objetivos. Trata-se da condenação de nosso e tantos

outros povos ao mercado, ao governo do capital. **PALAVRAS-CHAVE:** estudo, ética das virtudes, governo de si, formação humana.

### **INTRODUÇÃO**

No mundo moderno a escravidão persiste, e sob as mais diversas formas, muito mais sutis e simbolicamente imperceptíveis à consciência humana. Porque no mundo moderno o senhor é diverso, costuma em vez de chicote pagar salários, e isto, em tempos modernos, é tudo que todas e todos escravos desejam. Sim, desejam mais uma coisa, para todas e todos os escravos fundamentais para esse moderno sentido de ser escravo: serem profissionais. Como se exterioriza, hoje, a forma social do senhor de escravo? Se exterioriza na sociedade civil (segundo Hegel) como patrão, empresário e empreendedor; na administração pública e privada o senhor personifica a forma social de gestor (reitor, pró-reitores, diretor de unidades acadêmicos e institutos, diretor de escola, coordenador, supervisor e articulador pedagógico, inspetor, todo tipo de administrador, contador, economista, advogado subalternos às políticas públicas e empresariais do capital); nas igrejas senhor é padre, papa e pastor; na política vereador, governador, deputado, presidente e senador.

No mundo moderno, como se vê, o senhor usa muitas máscaras para dissimular o seu domínio sobre os escravos: trabalhadores assalariados, professores e estudantes, fiéis, eleitores. Escrava e escravo no mundo moderno são, sobretudo, os profissionais. Quanto mais qualificado, escolarizado, quanto maior o número de diplomas e certificados, mais escravo é o animal (racional é claro, mas animal!). Escravos são todos os trabalhadores assalariados, presentes e futuros, por exemplo, o professor (no presente) e o estudante (no futuro). O sistema capital é um sistema de escravos, uma ordem escravocrata singular, um ordenamento territorial organizado pelo capital. Portanto, é uma escravidão de novo tipo, o que causa muita confusão em nossas consciências e compreensões acerca de quem somos nós nesta sociedade que se quer moderna, liberal e democrática.

Esta configuração sociogeohistórica é constituída, portanto, por escravos modernos, que em lugares distintos usam ternos e gravatas, falam mais de uma língua e usam tecnologias que os distinguem dos restos dos mortais. Estes também não escapam da condição de escravos, escravos do sistema capital. Estes são: os empresários-empresendedores, juristas, políticos, advogados, administradores e magistrados.

O robe dos escravos modernos, hoje, independente da classe social em que as pessoas estão posicionadas, e considerando as relações humanas com as tecnologias de informação e comunicação, por exemplo, as redes sociais em voga, é viajar e postar fotos no facebook; e difundi-las neste mundo comunicacional. Ocupações que consomem um bom tempo de suas vidas escravizadas.

Todas essas formas sociais, patronais: profissional, empresário, empreendedor, gestor, entre outras categorias ou formas de ser, constituem o complexo sociocategorial do capital. São sobretudo lugares ocupados em uma geografia social muito particular. Lugares ocupados por escravos e vassalos submetidos à ordem hierárquica e territorial do senhor capital. Com Gramsci podemos entender os vassalos como intelectuais orgânicos ao capital, o que legitima este constituir-se como governo hegemônico.

No mundo moderno o chicote foi substituído por salário. Da mesma forma que o chicote, o salário pune, violenta e humilha. Mas ninguém ouve os gritos dos sofrimentos dos escravos, segregados em suas casas em grotas e favelas. Nesses lugares o que se houve são rajadas de metralhadoras. Rajadas de metralhadoras são também os gritos de medo das burguesias, nos ouvidos dos escravos, por eles serem escravos e desejarem o direito e a liberdade de serem livres para viver o estudo e a pesquisa como modo de vida. Mas este é lugar de vassalos não de escravos, e escravo para os vassalos do capital não é gente, chamam-nos de um nome pomposo e requintado: *recursos humanos e trabalhadores qualificados*. Por isso o salário não escandaliza. Pelo contrário, o que faz os escravos serem fiel e profundamente escravos é o que os escravos mais desejam: serem profissionais e ter carteira assinada, é o que garante um salário. É pela vontade do escravo desejar ser fortemente, um simples trabalhador assalariado, se possível profissional dotado da mais alta qualificação,

que a modernidade reproduz o ciclo perpétuo da escravidão. Como os escravos não vêm quem deposita a merreca de salário em suas contas-correntes, quando sentem realmente o peso da escravidão, ficam impedidos de reagir. Quem não tem salário nesse mundo de escravos o fardo da escravidão é ainda maior, pois o desejo de o ser é mais ardente e desesperador.

Os escravos, todo tipo de escravo: feminino e masculino, de qualquer etnia, antigo e moderno, é impedido de estudar porque estudar é uma ocupação consigo mesmo, é uma “atividade humana sensível” objetiva e subjetiva, simultaneamente, é trabalho ou labor e liberdade. O estudo, o trabalho intelectual, se exterioriza se interiorizando no corpo do sujeito-trabalhador que estuda (nomeamos os sujeitos que assim vivem suas vidas de sujeitos pedagógicos: professor-pesquisador e estudante-pesquisador), aquela e aquele que desenvolvem a atividade de apropriação de conhecimentos objetivos, científicos e sistematizados sociogeohistoricamente pelos seres humanos. O resultado desta atividade é “incorporado” no corpo humano, fica aí dentro deste corpo como energia. Marx chamou esta energia de força de trabalho<sup>1</sup>. O sujeito (sobretudo os sujeitos pedagógicos), neste caso, vive uma situação ambivalente: ele é, simultaneamente, sujeito-objeto. Isto é, neste tipo singular de trabalho humano, que é o “trabalho de si, em si, por si e para si”, o sujeito é simultaneamente objeto, a fórmula é: sujeito=objeto (fórmula que encarna o espírito do Deus Janus, força motriz das revoluções sociais, movida por rebeldia e libertação, atua intensamente na raiz humana do ser no mundo, no que é necessária a existência e conservação humanas, daí a sua radicalidade).

Nos diversos procedimentos de apropriação de conhecimentos eles (os sujeitos pedagógicos) agem, certamente, sobre os objetos dessa apropriação (por exemplo, sobre os livros), mas esta ação possui uma singularidade, é que ela é simultaneamente reflexiva e reversível. Isto é, age sobre o objeto de estudo e sobre o sujeito que estuda. Deste modo, no estudo, os sujeitos pedagógicos que trabalham na apropriação de conhecimentos trabalham, simultaneamente, seus corpos e suas almas, mas, ao

---

1 O *imaterial* do trabalho material de apropriação de conhecimentos. Trabalho que ocorre em um determinado tempo socialmente necessário para esta apropriação se realizar. O problema que esse tempo que nomeio de tempo pedagógico, é diferente para cada pessoa diferente, e é um tempo que ontologicamente não pode ser homogeneizado. A natureza do tempo socialmente necessário para apropriação de conhecimento possui uma lógica própria que não pode ser enquadrado no tempo do relógio e no calendário cristão, a menos que nós violentemos a natureza desse tempo, e fazendo isso violentamos o corpo e a alma dos sujeitos pedagógicos. Os conhecimentos apropriados no trabalho pedagógico, tem uma outra particularidade, diferente dos conhecimentos adquiridos na “convivência” da vida cotidiana ou nas experiências proporcionadas pela simples existência ele se condensam em tudo que se encontra a nosso redor, absolutamente tudo: todos os tipos de valores de uso, comodidades, técnicas ou saberes fazeres, que de uma certa forma se convertem em tecnologias e meios de produção. Esse conhecimento que Lukács chama de conhecimento objetivo, isto é: científico e sistematizado, estão encarnados nas forças produtivas. Além disso, gostaríamos de enfatizar que a apropriação ou aquisição desses conhecimentos socializa o ser humano, o enriquece e potencializa as virtudes humanas, conforma os seres humanos em seres virtuosos e criativos. Postulamos que a *criatividade humana* é determinada nesta atividade humana sensível que é o estudo e a pesquisa, se vivida como modo de vida, modo de ser no mundo com os outros. É o que faz desta forma de labor, trabalho humano ou “atividade humana sensível”, ser rebelde e libertadora.

mesmo tempo, podem pensar e refletir sobre si, sobre o que ocorre consigo nesta situação, e nos mais diversos lugares em que se ocupe com o estudo e a pesquisa, com esta forma de labor<sup>2</sup>. Portanto, uma das características do estudo ou trabalho pedagógico em pesquisa é de ele ser “trabalho de si, em si, por si e para si”.

Um dos objetivos deste artigo é enfatizar a singularidade do estudo como trabalho pedagógico. Na verdade, ressaltar uma de suas faces, o de ser “trabalho de si, em si, por si” e para si, na apropriação de conhecimentos objetivos. O objetivo maior é sistematizar e sintetizar a nossa proposição acerca da didática de estudo que formulamos a partir do método da leitura imanente proposto, a princípio, por Sérgio Lessa<sup>3</sup> (2014, 2011). Mas a nossa proposição está mais comprometida com as filosofias socráticas, estoicas, epicuristas e marxistas.

## METODOLOGIA

Baseando-nos no vídeo *Como Adquirir Inteligência* ( ) percebe-se omissões da realidade concreta dos sujeitos pedagógicos na apropriação do território brasileiro. Sobretudo a especificidade do lugar dos sujeitos pedagógicos nesta apropriação. Realidade que agora faz-se necessário explicitar porque é uma lacuna nos escritos de muitos estudiosos sobre o funcionamento do cérebro e a correlação dos estudos e do computador com o cérebro, e destes com a situação da educação brasileira<sup>4</sup>. O vídeo de Piazzini não foge à regra. Normalmente os neurocientistas não enxergam, e por isso não ressaltam, a importância do posicionamento teleológico do professor-intelectual no ordenamento territorial brasileiro. O lugar dos sujeitos pedagógicos neste ordenamento, inclusive como e em que medida e condições ele

---

2 A didática de estudo que propomos, em sua sequência pedagógica, o método da leitura imanente reservou um momento específica para que os sujeitos pedagógicos registrem esses fatos que nomeamos de atos falho do estudo, e que ocorre com o cérebro: *diário etnográfico*. Trata-se dos efeitos do estudo nas pessoas: sentimentos, imaginações, insights, intuições, etc; os economistas chamam isto de *externalidades* aos conteúdos que se quer apropriar no estudo e pesquisa. Esse é um fenômeno facilmente identificado pelos sujeitos pedagógicos, ocorre quando “a mente vaga”, desloca a concentração da leitura para representações e imaginações que, aparentemente, não tem nada a ver com o que se está lendo. Por que é importante registrar tais acontecimentos no momento diário etnográfico? Porque é com esses registros que nós, sujeitos pedagógicos, tomamos consciência do nosso lugar no processo de apropriação de conhecimentos. Que nós adquirimos consciência de nós como intelectuais: de nossos limites e potenciais. Também é uma forma de reconhecer que estudar está associado a sentimentos, sensações subjetivas, aparentemente estranhas ao que se propõe. Ora, se a vida é importante para nós, e não devemos banaliza-la, é importante fazer tais registros porque dizem respeito a nós, pessoas que estudam e conquistam a sabedoria vivendo no mundo. Este é o propósito do momento diário etnográfico, contribuir com o exame de consciência dos sujeitos pedagógicos no processo de apropriação de conhecimentos.

3 LESSA, S. – *O revolucionário e o estudo: por que não estudamos?* São Paulo: Instituto Lukács, 2014 e LESSA, S. – *Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo*. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

4 Antes de mais nada, o ser humano é um ser bio-político.

participa desse ordenamento, no governo das cidades capitalistas.

Entretanto, o problema deste ensaio não toma às reflexões de Piazzzi como objeto de análise. Elas apenas estartaram e motivaram nossa escrita, por convergirem com um dos pressupostos do método da leitura imanente (abordaremos as características desse método mais adiante); que na sala de aula, os encontros didáticos e pedagógicos são apenas momentos bem específicos do processo de apropriação de conhecimentos, mas não é, de forma alguma, o mais importante. Mais importante é quando se estuda e pesquisa de forma regular, sistemática e com disciplina. Postulamos que o dispositivo pedagógico-cognitivo que tem o poder de registrar as informações no córtex cerebral, e criar memória, é a *crítica*. Por isso, estudar não é simplesmente ler e marcar o texto, sublinhando com lapiseira ou marcador de texto amarelo, mas registrar e reescrever, sistematicamente, os conteúdos dos livros didáticos e trabalhos acadêmicos. Sobre essas características do estudo o professor de cursinho Piazzzi nada diz.

Como poucos procuraram clarear a concreticidade desta nobre e genuína atividade humana, que é o estudo: fonte de tantas prosas e poesias que ressaltam as virtudes humanas; mas também por reconhecer a sua desgraça quando a apropriação de conhecimento é privatizada e negada à maioria de nós, negada a liberdade e o direito de estudar. Portanto, por existir esta contradição na modernidade, é que nós ousamos a nos arriscar em fazer uma pequena contribuição neste artigo: apresentar uma sequência pedagógica que chamamos didática de estudo e analisar as consequências políticas desta proposição metodológica.

Um dos objetivos, portanto, deste artigo, é, justamente, problematizar as consequências políticas deste método, admitindo a hipótese de o estudo ser assumido como a categoria estruturadora deste método. Ou, como preferimos, um conjunto de “atividades”, exercícios, “humanos”, que aguçam o campo perceptivo, “sensível”, dos sujeitos pedagógicos Mas que método é este? Qual o seu objetivo? Por que atribuir tanta importância a um conjunto de procedimentos de estudo? Será que um método pode mudar o mundo? Claro que não! Santa ingenuidade se pensássemos que sim. Mas pode mudar a vida de muita gente, particularmente dos sujeitos pedagógicos: apenas a população de estudantes e professores do mundo inteiro. A personificação da forma social estudante-pesquisador é o pressuposto necessário para desenvolver a autonomia intelectual, o autogoverno ou governo de si. O controle da vida por si e para si. Esta personificação é realizada nas ocupações das pessoas com certas atividades que forjam determinadas personalidades, como compreende Gramsci (a teoria da personalidade formulada por este pensador).

O método que propomos é apenas um método de estudo e pesquisa. Ele ajuda fazer revisões bibliográficas e estudos da arte de forma mais rigorosa, menos arbitrária. Mesmo no âmbito das pesquisas socioeducativas ele se propõe apenas como método de revisão bibliográfica. Ele também pode contribuir com pesquisas que se proponham fazer estudos da arte. O que de certa forma conforta nossa alma é saber que toda e qualquer pesquisa, independente se no âmbito das ciências humanas, da natureza ou

das exatas é necessário fazer revisão bibliográfica. Porque é nela que se delimita o tema, se constrói o objeto, quando se fundamenta teórica e filosoficamente a pesquisa, se processa os recortes do objeto, quando se adquire a familiaridade necessária do pesquisador com o campo de investigação ou tema da pesquisa. De acordo com Alda Judith Alves (1992, 1991) não é possível fazer pesquisa sem estudo bibliográfico e, quando feito superficialmente, geram pesquisas de péssima qualidade.

O método que propomos afirma uma forma de trabalho, o “trabalho de si, em si e por si” dos sujeitos pedagógicos. Exercido por esses sujeitos com a finalidade de eles realizarem suas humanidades no estudo e na pesquisa, no campo da ciência, do conhecimento sistematizado e científico. A este tipo específico de trabalho concreto nomeamos de trabalho pedagógico em pesquisa ou, simplesmente, estudo.

O método da leitura imanente, proposto por nós, que alguns estudantes carinhosamente apelidam de Método de Estudo Ciro Bezerra, é composto, por enquanto, de quatro momentos<sup>5</sup>, mas esses momentos podem aumentar de acordo com as nossas necessidades intelectuais, para aumentar a compreensão do objeto:

Diálogo Crítico;

Mapa das unidades significativas e das unidades epistemológicas;

Diário Etnográfico;

Interpretação Compreensiva.

Em linhas gerais, o objetivo dos dois primeiros momentos é desenvolver a memória. O terceiro, diário etnográfico, desenvolve a consciência de si dos sujeitos pedagógicos na escrita. Na escrita porque a proposta fundamental do método é que se aprenda estudar, criticamente, fazendo diálogo crítico com o autor, escrevendo e registrando as críticas, e não simplesmente lendo. É preciso, portanto, interrogar o autor e convertê-lo em interlocutor. Não é outro o sentido do “trabalho de si, em si, por si” e para si. No momento diário etnográfico registramos os efeitos que os trabalhos acadêmicos e livros didáticos provocam em nossos sentimentos e campo perceptivo, com suas diversas linguagens, materializadas em categorias, conceitos, ideias e um conjunto de palavras desconhecidas pelos sujeitos pedagógicos.

Os registros no momento diário etnográfico correspondem, em certo sentido, aos atos falhos em Psicanálise: imagens repentinas; pensamentos dispersos, aparentemente desconexos e sem correlação direta com os conteúdos estudados; viagens mentais, ocasionais, em que o pensamento vaga espontaneamente sem o consentimento consciente dos sujeitos pedagógicos; insights; intuições, entre outras manifestações. No quarto momento, o da interpretação compreensiva, o exercício regular de interpretar a compreensão, desenvolve a capacidade da escrita sistemática, organizada em introdução, desenvolvimento e conclusão.

A partir dos estudos éticos de Foucault podemos admitir que os aplicativos didáticos e pedagógicos do método da leitura imanente funcionam como técnicas

---

5 Estes momentos são trabalhados com mais detalhes no livro *Professores Desacorrentados na Cé(lu)la de Aula ou Formação de Si: um método para resistir e emancipar*, ainda não publicado.

de si. Os aplicativos didático-pedagógicos do método da leitura imanente estão mais associados aos resultados culturais, que apenas se manifestam, materialmente, a longo prazo. Por tudo isso, o trabalho pedagógico de apropriação de conhecimentos é reiteradamente postergado pelos sujeitos pedagógicos. De acordo com os estudos teóricos e epistemológicos de Bourdieu podemos comprovar que as práticas didáticas e pedagógicas do método vivenciadas intensivamente como técnica de si, cuidado e governo de si desenvolvem, nos sujeitos pedagógicos que a praticam, *habitus* e disposições criativas, intelectuais, próprias à dinâmica do trabalho pedagógico em pesquisa. E isto porque como “atividade humana sensível”, como trabalho pedagógico, tais práticas impõem que os sujeitos pedagógicos personifiquem e encarnem a forma social pesquisador. Forma social, em si, muito mais ampla do que a forma social “ensinador”.

## CONCLUSÃO

A apropriação dos conhecimentos objetivos resulta, sobretudo, e intensivamente, do trabalho da razão para compreender o mundo. A vida humana pressupõe esta compreensão, bem no sentido do adágio “decifras-me ou te devoro!”. A faculdade da razão se faz presente, desde o momento originário da humanidade, nos atos das “atividades humanas sensíveis”, o que Marx também compreendia por trabalho humano ou labor. A faculdade da razão se faz presente, em Lukács (2004), na dialética do trabalho (teleologia, nexos causais e elaboração dos meios. Ela está aqui de corpo inteiro!). Mas *o que nos parece politicamente fundamental é que a apropriação de conhecimentos objetivos fortalece o governo de si.*

O método é apenas um meio sistemático e racional de aprender. Ele não é algo que se compreenda ouvindo, mas se exercitando. É a regra! O método também não é uma camisa de força, mas uma orientação política. Com o tempo os sujeitos pedagógicos se libertam do roteiro proposto e inventam o seu próprio modo de estudar. O que importa para nós é que agora não nos encontramos órfãos em relação ao saber estudar: ler e escrever, e que há uma proposição consistente que pode ser vivida, experimentada e criticada. Portanto, saímos da arbitrariedade. O objetivo desses quatro exercícios, em que se registra sistematicamente a apropriação dos conhecimentos objetivos, é desenvolver a autonomia intelectual dos sujeitos pedagógicos. São exercícios cuja meta é transformar as(os) leitoras(es) (sujeitos pedagógicos) em escritoras(es). O que se trabalha no método é o desenvolvimento da autoria, a conquista, depuração e aprimoramento de um estilo próprio de ser no trabalho de escrever: o ser escritor(a).

O sentido deste método é, precisamente, apenas um: demolir o poder da autoridade intelectual do autor-escritor, na medida em que o converte em interlocutor. Com isso o método forja, cria condições, para a afirmação da autoridade dos sujeitos pedagógicos (estudantes-professores-pesquisadores), leitoras(es)-escritoras(es). Portanto, é necessário também desfazer-nos da hierarquia entre os sujeitos

pedagógicos no ensino, nos encontros didáticos e pedagógicos. Esta atividade deve empoderar “as(os) alunas(os)” na medida em que simultaneamente, o(a) professor(a) for se desempoderando do poder de saber. É o que, do nosso ponto de vista, tende a contribuir com a elevação da autonomia intelectual.

O que se propõe é a ruptura com a reprodução de uma cultura ancorada na “pedagogia bancária”, que posiciona teleologicamente o estudante, e isso desde sempre, desde a educação familiar, na condição de filho (destituído de qualquer poder, autoridade e razão), perante a autoridade e poder dos pais (adultos). Desta forma as pessoas são postas como objeto desde sempre, desde a tenra idade. E aprendem a obedecer e cumprir ordens. Este posicionamento precisa ser superado esta cultura bancária, pelas próprias mãos das(os) estudantes. É o que se põe, implicitamente, com o método da leitura imanente. E com golpes de marreta.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Alda Judith – **A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis.** In: *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, Nº 81, pp. 53-60, maio, 1992.

\_\_\_\_\_. **O planejamento de pesquisas qualitativas em educação.** In: *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, Nº 77, pp. 53-61, maio, 1991.

BARROCO, Maria Lúcia S. – **Ética: fundamentos geohistóricos.** 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2010.

BAUMAN, Zygmunt – **Ética Pós-moderna.** São Paulo: Paulus, 1997.

BEZERRA, Ciro. **Crítica à Sociologia: conhecimento e educação.** Maceió: Grupos de Pesquisa Milton Santos e Sociologia do Trabalho Pedagógico, Currículo e Formação Humana. Mimeografado. 2017. Volume I: Sociologia do Conhecimento na Modernidade; Volume II: Sociologia da Educação no Século XXI.

\_\_\_\_\_. **A conspiração do vampiro: pesquisa, currículo e ensino médio, técnico e profissional no Brasil.** Maceió: Grupos de Pesquisa Milton Santos e Sociologia do Trabalho Pedagógico, Currículo e Formação Humana. Mimeografado. 2017. Volume I e II.

\_\_\_\_\_. **Professores desacorrentados na célula de aula ou Formação de si: um método para resistir e emancipar.** Maceió: Grupos de Pesquisa Milton Santos e Sociologia do Trabalho Pedagógico, Currículo e Formação Humana. Mimeografado. 2016.

BOURDIEU, Pierre – **A distinção: crítica social do julgamento.** São Paulo: EDUSP; Porto Alegre, RS: Zouk, 2008.

\_\_\_\_\_. **A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos.** 3ª edição. Porto Alegre, RS: Zouk, 2008.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico.** 9ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

FOUCAULT, Michel – **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do Poder.** 5ª edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

### **Gabriella Rossetti Ferreira**

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-308-8

